

# O DOMINGO



SEMÁNARIO REPUBLICANO RADICAL

## Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso, \$02.  
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

## REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)  
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º  
ALDEGALEGA

## Publicações

Anuncios. \$04 a linha.  
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

## Radicalismo

A resposta do Partido Nacional Republicano, á consulta do sr. José Relvas tende a obedecer aos mesmos sentimentos politicos, dos outros partidos historicos. As causas fundamentais que advoga para a estabilidade e segurança das instituições republicanas, são aquelas mesmas que todos ardentemente anseiam e defendem. Porém, existe no seu programa um motivo suscetível á nulidade d'um empreendimento que tenta fortalecer, e que tão funestos e tristes resultados determinaram. O que nos trouxe a situação politica transata aos destinos do nosso paiz? Quais os efeitos d'essa obra de moderação e pacificação iniciada em 5 de Dezembro? Todavia era orientada e baseada na mesma exposição resumida, que move atualmente a consciência do partido conservador?

Manifesta-se ele n'uma maneira irritante, contra o sistema democratico do Partido Republicano Portuguez, tentando de futuro fazer a maior das oposições á sua politica firme e legitima de fé republicana, e equilibrada n'uma forma radical, para expurgar por vezes os males que podem afectar, e poder destruir a causa da Liberdade. Mas no entanto não deixarei de notar, e verdade é, que o Partido Democratico tem proseguido ha sua doutrina com uma tolerancia e brandura, contraste das suas reformas absolutas em politica.

Todas essas convulsões internas que têm abalado fortemente a situação financeira e económica, e causando no mundo estrangeiro desgradavel impressão, são devidas sem dúvida á ausencia dos meios radicais que muitas vezes, nos conduzem a grandes destinos e nos servem para sanear a atmosfera da nossa actividade politi-

ca e portanto tornando-a apta para a sua melhor constituição e futuro progresso, n'uma transformação gradual, que origine o nosso desenvolvimento, incompatível com os principios de «conservação».

A politica genuinamente democratica é contrária á durabilidade dos factos, porque á medida que o tempo d'corre a evolução naturalmente vai transcendendo, e ainda que involuntariamente, se conservem a maior das oposições ás grandes mudanças politicas. São as precisões naturais do povo que originam essas variações no seu estado politico, portanto a inconstancia existe, e d'ahi a dificuldade de preservar a politica dos seus accidentes sucessivos. A lógica muitas vezes nos indica, que em certos pontos precisámos ter medidas enérgicas, e muitas vezes eficazes, para a manutenção da ordem presente, base da segurança futura; todavia todos os meios radicais far-se-hão sempre por uma forma simples, e que isso nos garanta utilidade e bem-estar para a marcha dos principios democraticos, os unicos que, bem compreendidos, traduzem a vontade do povo.

Manuel Noronha Lezameta.

### AO POVO DE ALDEGALEGA

Povo amigo, estamos em pleno período de propaganda eleitoral.

Não é, pois, de estranhar que eu traga para aqui algumas palavras de politica geral, não com o intuito de pedir votos, mas de espalhar verdades.

A Democracia é a forma de governo em que o povo possui a soberania.

Os inimigos da Liberdade, os corvos das sacristias, os talassas e suas canastras, em particular, desvirtuaram esta palavra sagrada, por mal dos seus perversos instintos, e chamam-lhe demagogia.

Demagogia é a dominação ti-

rânica exercida por facções, quer sejam populares, como na Russia, quer por militares ou civis, como no dezembrismo.

Demagogia é prender quem não comunga no mesmo credo politico; é bater, é espancar, é trucidar, é desonrar, é matar.

Democracia é aquela forma de governo pela qual nós e os nossos aliados nos batemos nos campos da França e da Belgica contra a feroz e sanguinaria Alemanha.

Não é por estupidez ou por ignorancia que os inimigos da Republica confundem a Democracia com a Demagogia. É por malvadez, por traição, pelo instinto de mentir, que é o seu forte e o seu ganha pão.

A Democracia é uma figura moral que irradia luz, que iguala os homens, que eleva a humanidade; essa luz cega-os; é por isso que a anavalham em pleno peito, e para maior escárnio lhe chamam demagogia.

Tartufos!

Republica é o sistema de governo, que tem por fim o bem-estar e o interesse de todos os cidadãos.

É o Estado em que a representação nacional se compõe de individuos escolhidos por eleição popular.

Toda a Republica que não tem por base a Democracia, é uma republica aristocratica ou conservadora.

É sempre composta por tirantes, por homens que, acimadas idéas, amam a exibição de vaidades e a ostentação de fardas mais ou menos pintalgadas de cores berrantes e de estrelas de ouro reluzente.

A Republica Democratica é sempre representada por um cidadão simples, eleito entre os mais sábios e mais illustres da sua terra.

Usam o fato modesto de qual quer civil sem galões, sem estrelas, sem penacho, sem charlateiras.

A Republica Democratica é a forma de governo em que todos os cidadãos honestos e inteligentes são chamados a desempenhar as funções mais altas, sem distincção de nobreza, de honrarias, de titulos nobiliarquicos ou de braços heraldicos.

A Republica é o governo do Povo pelo Povo. É o governo da Justiça, da Liberdade e da Solidariedade Humana.

A Politica é a arte de governar os Estados.

A monarchia arrastou a Politica até á última degradação. Aviltou-a, torceu-lhe os intuitos, conspirou-a e fez d'ela uma casa de batota, onde tudo se joga, até a honra.

Difícil foi á Republica, implantada em 5 de Outubro de 1910, apagar do espirito do povo a impressão maquiavelica que tinha da Politica.

Todos os cidadãos têm o dever de se interessar pelos negocios do Estado, dando-lhe o seu esforço e o seu apoio para a resolução dos problemas mais urgentes e mais graves, que dizem respeito á vida da Nação.

O conceito antigo de que os politicos são todos maus, uns ladrões e de que *tão bons são uns como outros*, constitui frases que tiveram eco, mas que desapareceram na podridão dos charcos em que chafurdavam os seus autores.

O Povo tem as urnas ao seu dispor e elege quem quer.

Se tem maus delegados no poder, se os seus mandatarios são ruins, d'ele é a culpa.

Todo o paiz tem o governo que merece.

Quem quer bons representantes, escolhe os.

Tais delegados, tais eleitores. Tais eleitores, tais leis.

Eduardo Raposo.

### Comentarios & Noticias

#### Afastamento do funcionalismo monarchico

O facto de se falar do afastamento de monarchicos dos lugares publicos d'este concelho causou uma certa estranheza, tão habituados estão eles ao bonafeiro ramerrão republicano do vivório após as victorias. Vivório, muito fogueatório! E feito isto, os republicanos, vão para a cama fazer um grande sono desconçados convencidos, que têm a Republica de pedra e cal, grande e forte que nem uma rocha. Os successivos erros, os erros de todos os movimentos de salvação da Republica têm sido a falta de limpeza nas repartições do Estado e a ezautoração da officialidade monarchica. Que os republicanos aproveitem as lições de quatorze mezes não esquecendo o banditismo a que estiveram sujeitos em toda a parte e assim mostram que são dignos e que têm vergonha.

A propósito do boato que correu em Aldegalega ignorámos o que haja de verdade. Sabemos porém que por cá também ha monarchicos que recebem dinheiro da Republica sem nunca occultarem o seu odio por ela. Se por toda a parte se está procedendo ao afastamento d'esses inimigos do regimen, porque se não ha de fazer o mesmo n'esta vila áquelles que, sendo monarchicos e conspirando sempre que querem, não tiveram ainda, por decôrro proprio, a franqueza de se recusarem servir um regimen incompatível com as suas maneiras de pensar? Não querem a Republica? abandonem

os lugares que n'ela ocupam e esperem que essa forma de governo reapareça—talvez de cores ainda mais berrantes e mais estrelada que aquela que ha pouco deu a alma ao diabo e o corpo ao caixote do lixo. A Republica pertence aos republicanos assim como a monarchia pertence aos negociantes das 33:500 obrigações dos caminhos de ferro do Estado, aos inquisidores do Eden Teatro do Porto, aos bandidos do forte de Monsanto, aos carrascos do governo civil de distrito, aos verdugos da preventiva. Sim, a monarchia a estes e só a estes pertence. Oje apresentam-se de casaca no club, amanhã em mangas de camisa atrás d'uma esquiua; agora praguejam infâmias, e logo a seguir na igreja de joelhos rezam n'um livro de missa. São monarchicos reacionarios e por conseguinte inimigos da liberdade, da instrução e do progresso e desenvolvimento do povo e d'aquella falsa estranheza que tanto tem de tola como de hipocrita na questão do afastamento dos funcionarios monarchicos. Os direitos são iguais: ontem, por nós; oje, por vós. Sem falarmos das listas de cidadãos republicanos que os monarchicos no franquismo quizeram mandar para Timor temos, além de muitas outras perseguições,—bem ridiculas e mesquinhas na verdade—o que á porta do estabelecimento do nosso querido correligionario e amigo João Soares se fez em 19 de abril de 1915 e as ordens que n'essa apimentada occasião se davam contra os republicanos de mais prestigio n'esta vila—dar para baixo até matar, mandou a reacionaria autoridade que o peso dos anos e uma vida de arrependimentos apagam do número dos vivos. O que a guarda fez aos que davam vivas á Republica e á propria guarda todos conhecem assim como também todos devem estar lembrados que logo a seguir se deu a victoria republicana do 14 de Maio e nem a mais leve offensa para nenhum dos inimigos. Vivório e fogueatório e tudo ficou satisfeito. Veio depois o nefasto sidonismo e eis que a talassada d'aqui, aquela a quem agora apertam as dores de barriga, começa de entender-se com os lacraus e pedindo com insistencia a prisão de numerosos republicanos de Aldegalega que deviam também passar pelos inquisitoriais castigos dos seus correligionarios já presos. E ao mesmo tempo que iam organizando listas de republicanos para o massacre se dirigiam á comissão administrativa do concelho impondo-lhe a demissão de honrados funcionarios, começando essa obra pelo velho e dedicado republicano José Correia Louro, zelador municipal da democratica freguezia de Canha, que, ao ter conhecimento da iniquidade de que fôra vitima enlouqueceu falecendo pouco tempo de-

pois. Seguiu-se lhe depois o republicano Antonio Soares Bandeira, um escrupuloso empregado do cemitério d'esta vila que dava á mãe, uma pobre velhinha, o produto d'este emprêgo (uns miseráveis 530 por dia) para ajuda de seu sustento. Muitos mais casos podiamos enumerar mas que para illiciação do leitor, bastará dizer que os que não coubessem nas infectas masmorras do trauliteiro reinado seriam obrigados a renderem-se pela fome. Assim pensavam os monarchicos, assim pensão sempre. Que têm que extranhar, em presença de tudo isto, os monarchicos, se amanhã, ôje, agora mesmo os altos poderes da Republica prescindirem dos seus serviços? Nada, absolutamente nada. E a Republica precisa sacudir-se de todo o lixo monarchico para viver socegada e desafogadamente.

**Congresso do Partido Republicano Portuguez**

Por haver sido prorogado o prazo para a realisação do acto eleitoral e ser de todo necessario determinar de maneira clara e evidente a orientação do Partido perante o actual momento da vida politica portugueza, o directorio do Partido, na sua última sessão, resolveu que em vez da reunião annunciada para 6 de abril, um congresso ordinario se realice em Lisboa nos dias 26, 27 e 28 de abril próximo, em local que oportunamente será annunciado.

**Comissões e autoridades administrativas**

Em Canha e Sarilhos Grandes, freguezias d'este concelho, tomaram já posse dos seus cargos as comissões e autoridades administrativas. Falta agora a comissão administrativa da sede d'este concelho, a primeira que devia ser nomeada e que já de via ter tomado posse. Ainda se não fez, porque? O tempo o dirá, se quizer.

**A policia**

O pão, o peixe, os gêneros de mercaderia, tudo, emfim, está por um dinheirão. Pois os senhores vendedores ou o que lhes queiram chamar, acham que ganham pouco e, por cima dos criminosos preços, roubam na balança uns ás descaneiras outros tirando o chumbo da aferição aos pesos.

Achamos de toda a conveniencia que a policia olhe para estes casos cumprindo assim uma obrigação que o lugar que occupa lhe impõe.

**Joana d'Arc**

Completa ôje 488 anos que foi queimada em Rouen, sentenciada pelo bispo de Beauvais, a heroína franceza, Joana d'Arc.

**A vida em França**

Em França foram criadas n'as barracas, a que uns jornais chamam Clemenceau e outros Vilgrain, com o fim de fazer concorrência de preço ao commercio particular. Essas barracas são abastecidas pelo governo e estão já profusamente espalhadas por todos os bairros da capital franceza. N'elas o comprador encontra os gêneros de primeira qualidade com um abatimento de 40 por cento sobre os preços correntes no mercado. A constituição d'estas barracas deram esplendidos resultados. Os commerciantes que não se sacrificavam com um lucro razoavel, vendo que as barracas absorviam todos os compradores viram-se obrigados a baixar o preço

das suas mercadorias 40 por cento. Foi isto que levou o governo francez a instituil-as. Mas os resultados foram além do que se esperava. O público, encontrando no commercio particular e nas barracas os gêneros pelo mesmo preço, optou por estas, obrigando o commercio a descer 50 por cento o preço dos gêneros. Se no nosso paiz houvesse alguém que pensasse e governasse, podia se fazer o mesmo que se acaba de fazer em França. Os resultados seriam idênticos. Além do bem estar que se traria ao povo, evitava-se, assim, grande parte da anarquia que prevalece na nossa sociedade, e punha-se termo a tristes e constantes incidentes.

**Dr. Afonso Costa**

Pelo governo francez acaba de ser nomeado professor de direito internacional na Universidade de Sorbone e concedida autorização para advogar ao primeiro estadista portuguez, sr. dr. Afonso Costa. É uma grande homenagem que só homens como Afonso Costa merecem e que, a nós, como portuguezes, nos enche de orgulho.

Viva Afonso Costa!

**Sestas**

Pela briosa classe dos trabalhadores rurais d'esta vila foi resolvido que as sextas, dentro do concelho, comecem no dia primeiro de abril próximo.

**Da França**

Entre outros mancebos d'esta vila, chegados da França, tivemos um dia d'estes o prazer de trocar impressões com o nosso correligionario e amigo Luciano Moreira, um dos primeiros filhos de Aldegalega que para os campos de ninguém fôra em defeza da liberdade.

A seus bons pais bem como a toda a sua familia, as nossas felicitações.

**Balle**

Promovido pela direcção da Banda Democratica, realisar-se ha ôje, no celeiro da rua França Borges, um baile para socios e suas familias.

**Beja da Silva**

Reassumio segunda feira passada as suas funções de director da Misericórdia de Lisboa, o nosso bom amigo e prestigioso correligionario, sr. Antonio Maria Beja da Silva, que o nefasto dezembrismo illegalmente havia afastado do lugar que honesta e inteligentemente sempre desempenhara. Ao bom amigo um grande abraço de sinceras felicitações.

**Sindicancia a celeiros**

A imprensa da capital informa de que foi encarregado de proceder a uma sindicancia aos celeiros municipais do Sul do Tejo, o sr. coronel Alexandre Mourão.

Se se não trata de mais uma comidela que tenha por fim dar dinheiro a meninos, bonitos, muito teremos que rir se o celeiro de Aldegalega é sindicado.

Un!... Cheira nos a chuchadeira!

**Outra!...**

O célebre processo das galantes 33:500 obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, foi já encontrado n'uma estante do gabinete do ministro das finanças. Fala-se agora em levar os autores d'a quella negociata á cadeia. Mas então quem rouba 3:000 contos também é preso?!

E quem, com tomé, desoiar um pão?!

**Antonio Pio**

Tem passado incomodado de saúde este valente marinheiro nosso conterraneo que, para salvar a Republica das mãos dos couceiristas assassinos e ladrões, se bateu em Monsanto e no Norte sendo duas vezes ferido, felizmente sem gravidade. Ao nosso amigo Pio dezejámos o mais rapido e completo restabelecimento.

**Julgamento**

Acusados de provocarem, por ocasião da assinatura do armistício, os proprietarios do estabelecimento de fazendas e mercaderias, srs. Emidio Pires & C.ª responderam no dia 24 em processo de policia correccional e foram condenados: Luciano José Catita, 8 dias de prisão e 3 de multa a 10 centavos; Joaquim Faustino, 12 dias de prisão e 3 de multa; João Calma, 12 dias de prisão e 3 de multa; Francisco Castiga, 20 dias de prisão; Cristiano Lucas, 20 dias de prisão; e Armando Peixinho, 3 dias de prisão.

**Conferencia da paz**

São representantes de Portugal na Conferencia da Paz os srs. dr. Afonso Costa, Norton de Matos, dr. Augusto Soares e João Chagas. A nomeação impunha-se, porque foram eles que prepararam e tornaram efectiva a nossa participação na guerra.

**Diario da Junta Governativa do Reino de Portugal**

Editada pelo sr. J. Pereira da Silva, do Porto, recebemos a collecção completa em reproducção zincografica dos n.º 1 a 16 do Diario da Junta Governativa do Reino de Portugal que constitue um dos elementos mais importantes para a historia da restauração monarchica no norte do Paiz.

Agradecemos o exemplar oferecido.

**Lutuosos**

Segunda feira pretérita faleceu n'esta vila, vitima da terrivel tuberculose, um pobre rapaz ha pouco chegado da França para onde, na vontade de cumprir um dever, fôra sem se queixar dos seus sofrimentos. Chama-se ele Tomaz Tavares, era filho de Aldegalega e um autentico republicano. As despesas do funeral foram pagas pela Junta Patriótica, sendo entregue á mãe do desditoso rapaz pelo nosso amigo Luciano Fortunato da Costa, a quantia de 8\$35 produto d'uma subscrição por este nosso amigo aberta.

**Diz-se:**

Que se fará nova revolução para pôr tudo no são

Que sua ex.ª, o boato vai ser corrido a sapato.

Que os monarchicos estão acagaçados com novos boatos lançados.

Que para sã governança vão todos ser corridos dos cargos de confiança.

Que, se se não proceder com energia, voltaremos á monarchia.

Que não passará d'uma fantochada s'isto não for d'uma elevada.

Que a Republica se fez para republicanos e não p'acarinhar tiranos.

Que se pensa, á valentona, em uma nova intentona.

Que a união dos partidos os tornou mais divididos.

Que a benevolencia da democracia vai dando força á monarchia.

Que o povo não quer aturar

quem só pensa em se canichar. Que entre o falso republicanismo e o odioso sidonismo ha criminoso arranjarismo, com grosso algarismo.

**Subscrição para o monumento ao dr. Sidonio, feita em Aldegalega:**

Continuado do número anterior da relação dos amigos do gran de... morto:

Table with names and amounts: Faustino Marques 1\$00, Clemeate Gomez 5\$0, Joaquim Luiz Iça Junior 1\$00, Manuel Cardoso Oitotos 1\$00, José Maria de Mendonça 5\$00, Francisco Marques Peixinho \$10 (Continua).

**ANUNCIOS**

**OS LIVROS DO POVO**

Noções de estudo Livraria Profissional Largo do Conde Barão, 42 = LISBOA =

**AGRADECIMENTO**

Maria Julia Nepomuceno e sua mãe Maria José das Neves vêem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á derradeira morada os restos mortais de seu querido pai Joaquim Gregorio Nepomuceno, e

bem assim a todas aquelas que durante a traiçoeira doença, por qualquer maneira se interessaram pelo seu estado de saúde indo ou mandando saber.

A todos, pois, o seu mais reconhecido agradecimento.

Aldegalega, 24 de março de 1919.

CASAS, vendem-se cinco moradas com quintal, quatro na rua do Vau e uma na rua do Norte. Quem pretender dirija-se a Antonio d'Oliveira Canelas—Aldegalega.

FAZENDA composta de terras de sementeira, vinha e árvores de fruto, no sitio do Alto das Vinhas Grandes, vende-se. Trata-se com Manuel Paisinho, n'esta vila.

O melhor adubo para sementeiras de milho e feijão é a conhecida e acreditada Purgueira composta com farinha de tremôço, ácido fosfórico e potassa. Vende-se em sacas de cinco arrôbas ao preço de 8\$70, em casa de Pedro dos Santos Correia, rua do Cais—Moita. N. B.—Cada saca regula para dez litros de semente

**UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL**

**O LEVANTAMENTO NACIONAL**

IV

**A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL**

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos árgus da «monarquia nova». A «monarquia nova», menos monarchica do que a monarchia velha. A monarchia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo. «Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos vem de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisboa. Preço, 5 centavos

**A UNIÃO LISBONENSE**

J. Rodrigues, L.ª

Amplio e bem sortido estabelecimento de Modas, fanquero, rouparia e muitos outros artigos.

Preços sem competencia e ao alcance de todos

O seu proprietario pede uma visita á

41, R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42

LISBOA

Recebe encomendas de todos os artigos.